

Prof(a): Nathalie de A. Mota Sales **Disciplina:** Artes **TURMA:** 3001

2º Semana – Matéria Simulado


apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf ? Fazer login

2 / 37 49,9%

1 ATITUDE POLÍTICA



APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

A crise econômica, a miséria, o patrão que explora o empregado e o trabalhador que luta pela sobrevivência são temas presentes em *A Santa Joana dos Mazadouros* – uma das grandes peças do dramaturgo, romancista e poeta alemão Bertolt Brecht (1898-1956).

Bertolt Brecht escreveu *A Santa Joana dos Mazadouros* entre 1929 e 1931, em meio à crise econômica mundial de 1929. A peça é ambientada nos mazadouros de Chicago, nos Estados Unidos, durante um rigoroso inverno que intensifica as diferenças sociais e agrava a luta dos trabalhadores em busca de comida e abrigo. O autor nunca chegou a encenar a obra, porém dirigiu uma versão reduzida com oito atores em uma leitura radiofônica de 1932.

DIANTE DA FÁBRICA DE ENLATADOS DE LENOX

OS OPERÁRIOS

Não somos setenta mil!
Nessas fábricas de conservas
E nossos salários são tão baixos que não
podemos mais sobreviver.

Ainda ontem, de surpresa, reduziram nosso
pagamento
E hoje, um novo aviso: "Os que não estão
satisfeitos, sempre podem deixar a fábrica!"
Saíamos então, e todos juntos:
Ao diabo esse salário que diminui todos os dias.
Silêncio

Há muito tempo já esse trabalho nos nauseia:
Esta fábrica é para nós um verdadeiro inferno
E só pode nos manter aqui o medo,
O medo duplo, de Chicago e do inverno.
Mas agora, doze horas de trabalho
Já não garantem nem um pão seco
Nem dão para comprar um trapo velho.
Melhor partir! É morrer de uma vez.
Silêncio

Pelo que nos tomam eles?
Acreditam então
Que nós somos gado, dispostos a tudo?
Tomam-nos por jumentos?
Melhor morrer! Deixemos a fábrica
Agora mesmo.
Silêncio

O que houve? São seis horas!
Por que não abrem, coitados, as esquadras?
Seus bois estão aqui, bando de apagueiros!
Abram!
Batem no portão:
Terão eles nos esquecido?
Risos.
Abram! Queremos entrar.
Em suas mundas poças
E suas cozinhas infectas
Para preparar guisados indigestos
Para os que ainda podem pagar.
Silêncio

CENTRO EDUCACIONAL RAI DE SOL - 2020

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf ? Fazer login


3 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

Responda no caderno:

- 1- O texto apresenta momentos em que é feita uma comparação entre bois e os operários. Identifique esses trechos. Como você entende essa comparação?
- 2- O texto também apresenta um conflito: em alguns momentos, os trabalhadores dizem que vão abandonar a fábrica, em outros pedem para entrar. Como você interpreta essa contradição?
- 3- Esta peça é apresentada até os dias de hoje, você acha que o tema tratado nela ainda é atual?

"Aquele que não conhece a verdade é simplesmente um ignorante; mas aquele que a conhece e diz que é mentira, este é um criminoso." Bertolt Brecht



Eugen Berthold Friedrich Brecht – Poeta, romancista, dramaturgo alemão, teórico renovador do teatro moderno. Nasceu Eugen Berthold Friedrich Brecht na Baviera, Brecht estudou Medicina e trabalhou como enfermeiro num hospital em Munique durante a Primeira Guerra Mundial. Filho da burguesia sofreu, como todos em seu país, a sensação de desolamento de encerrar um país completamente destruído pela guerra.

Brecht é uma época. Uma época tumultuosa de rebeldia e de protesto. Refletem-se, em suas obras, os problemas fundamentais do mundo atual: a luta pela emancipação social da humanidade. Brecht tem plena consciência do que pretende fazer: Usa o materialismo dialético da maneira mais sábia para a revolução estética que se dispôs a promover na poesia e no teatro.

O teatro épico e didático caracteriza-se, em Brecht, pelo cunho narrativo e descritivo cujo tema é apresentar os acontecimentos sociais em seu processo dialético: Diverso e faz pensar. Não se limita a explicar o mundo, pois se dispõe a modificá-lo. É um teatro que atua, ao mesmo tempo, como ciência e como arte.

A alienação do homem, para Brecht, não se manifesta como produto da intuição artística. Brecht ocupa-se dela de maneira consciente e proposital. Mas não basta compreendê-la e focalizá-la. O essencial não é a alienação em si, mas o esforço histórico para a desalienação do homem. O papel do autor dramático não se reduz a reprodução: em sua obra, a sociedade de seu tempo. O principal objetivo quer pelo conteúdo, quer pela forma, é exercer uma função transformadora, que atue revolucionariamente sobre o ambiente social.

O poema a seguir explicita o pensamento de Brecht em relação a essas possibilidades de mudança.

Nada é impossível de mudar
Desconfie do mais trivial, na aparência singela.
E examine: sobretudo, o que parece habitual.
Suplicamos expressamente:
não aceiteis o que é de hábito como coisa natural,
pois em tempo de desordem sangrenta,
de confusão organizada, de arbitrariedade consciente,
de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural nada
deve parecer impossível de mudar.

CENTRO EDUCACIONAL RAI DE SOL - 2020

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf ? Fazer login

4 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

2 TEATRO ÉPICO

O conceito de teatro épico diz respeito a um teatro didático que procura uma distanciamento entre personagem e espectador para que este seja capaz de refletir e aprender a lição social proposta. Este conceito é apontado, por volta de 1926, pelo poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898-1956), que opõe ao teatro clássico e tradicional (teatro aristocrático) um teatro narrativo que em vez de suscitar emoções e sentimentos desperta uma atitude crítica.

O teatro épico, proposto por Brecht, contrapõe-se à tragédia clássica para melhor conseguir o efeito social. Enquanto o teatro clássico conduz o público à ilusão e à emoção, levando-o a confundir o que é a arte com a vida real, no teatro épico a "distanciamento" deve permitir o envolvimento do espectador no julgamento da sociedade. Por isso, o teatro épico implica comprometimento, crítica contra o individualismo, conscientização perante o sofrimento dos outros e a realidade social. Deve, na sua tarefa pedagógica, instruir os espectadores na verdade e incitá-los a atuar, alertando-os para a condição humana. O espectador deve ter um olhar crítico para se aperceber melhor de todas as formas de injustiças e de opressões.

De acordo com Brecht, o teatro épico é um drama narrativo que nos oferece uma análise crítica da sociedade, procurando mostrar a realidade, para levar o espectador a reagir criticamente e a tomar posição. Propõe que o espectador seja um observador crítico capaz de se indignar com as injustiças cotidianas. Ao contrário do teatro clássico não há um efeito alucinatório ou hipnótico que permita tomar a representação pela própria realidade. Afirma Bertolt Brecht:

O espectador do teatro dramático diz: - Sim, eu já senti isso - Eu sou assim - O sofrimento deste homem comove-me, pois é irremediável. É uma coisa natural - Será sempre assim - Isto é que é arte! Tudo ali é evidente - Choro com os que choram e rio com os que riem.

O espectador do teatro épico diz: - Isso é que eu nunca pensaria - Não é assim que se deve fazer - Que coisa extraordinária, quase inacreditável - Isto tem de acabar - O sofrimento deste homem comove-me, porque seria remediável - Isto é que é arte! Nada ali é evidente - Rio de quem chora e choro com os que riem.

TEATRO DRAMÁTICO	TEATRO ÉPICO
O pacto personifica um evento.	Ele o narra.
Envolve o espectador em uma ação.	Torna-o um observador, mas incentiva sua atividade.
Possibilita-lhe sentimentos.	Exige dele decisões.
Transmite-lhe vivências.	Transmite-lhe conhecimentos.
O espectador é inserido na ação.	É confrontado com ela.
Ela é trabalhada com sugestão.	Ela é trabalhada com argumentos.
Os sentidos são preservados como tais.	São levados ao ponto do conhecimento.

Responda no caderno:

- Qual o conceito de Teatro Épico?
- O que o Teatro Épico procura fazer através de suas apresentações para o público?
- O que o espectador através destas encenações é provocado?
- Cite algumas diferenças entre o teatro dramático e o épico.

CENTRO EDUCACIONAL RAO DE SOL - 2020

4

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)


Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf ? Fazer login

5 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

3 REALISMO



Jean-François Millet, As Catadoras, 1837.

O realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX na Europa, mais especificamente na França, em reação ao romantismo. Entre 1850 e 1900 o movimento cultural, chamado realismo, predominou na França e se estendeu pela Europa e outros continentes. Os integrantes desse movimento repudiaram a artificialidade do neoclássicismo e do romantismo, pois sentiam a necessidade de retratar a vida, os problemas e costumes das classes média e baixa não inspirada em modelos do passado. O movimento manifestou-se também na escultura e, principalmente, na pintura e em alguns aspectos sociais.

TEATRO NO REALISMO

O Teatro Realista foi precedido pelo movimento teatral "Escola de Bom Senso", que era um movimento patrocinado pelo estado, a serviço da burguesia da época e tinha o objetivo de transformar as produções teatrais em instrumento de propaganda da ideologia burguesa.

A ideia desse movimento teatral era apresentar "bons exemplos", na moralização dos costumes, nas ideias sãs, na hierarquia, como forma de criar oposição ideológica aos movimentos das classes operárias, que buscavam na época os direitos dos trabalhadores.

Já o teatro realista, tinha como parâmetro a identificação emocional do espectador com a história e a obra. No teatro realista, a peça reconstitui de modo ilusionista a realidade e o espetáculo é construído sob regras.

CARACTERÍSTICA DO TEATRO REALISTA

- Os atores agem, vestem-se e comportam-se como se fossem reais.
- Narrativa linear (começo, meio e fim compreensíveis).
- Cenário e objetos representados com fidelidade.
- Música e iluminação com função de "colorir" a cena.
- Luz da plateia apagada e plateia em silêncio.
- Quarta parede "reforçada".

A Quarta Paredé é uma parede imaginária situada na frente do palco do teatro, através da qual a plateia assiste passiva à ação do mundo encenado.

O ato de quebrar o quarto parede é usado no cinema, no teatro, na televisão e na arte escrita, e tem origem na teoria do teatro épico de Bertolt Brecht, que ele desenvolveu a partir e, curiosamente, para contrastar com a teoria do drama de Constantin Stanislavski.

CENTRO EDUCACIONAL RAO DE SOL - 2020

5

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)


Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf Fazer login

5 / 37 49,9%

3 REALISMO

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES



Jean-François Millet, As Coladoras, 1857.

O realismo foi um movimento artístico e literário surgido nas últimas décadas do século XIX na Europa, mais especificamente na França, em reação ao romantismo. Entre 1850 e 1900 o movimento cultural, chamado realismo, predominou na França e se estendeu pela Europa e outros continentes. Os integrantes desse movimento repudiaram a artificialidade do neoclassicismo e do romantismo, pois sentiam a necessidade de retratar a vida, os problemas e costumes das classes média e baixa não inspirada em modelos do passado. O movimento manifestou-se também na esculptura e, principalmente, na pintura e em alguns aspectos sociais.

TEATRO NO REALISMO

O Teatro Realista foi precedido pelo movimento teatral "Escola de Bom Senso", que era um movimento patrocinado pelo estado, a serviço da burguesia da época e tinha o objetivo de transformar as produções teatrais em instrumento de propaganda da ideologia burguesa.

A ideia desse movimento teatral era apresentar "bons exemplos", na moralização dos costumes, nas ideias já, na hierarquia, como forma de criar oposição ideológica aos movimentos das classes operárias, que buscavam na época os direitos dos trabalhadores.

Já o teatro realista, tinha como parâmetro a identificação emocional do espectador com a história e a obra. No teatro realista, a peça reconstitui de modo ilusionista a realidade e o espetáculo é construído sob regras.

CARACTERÍSTICA DO TEATRO REALISTA

- Os atores agem, vestem-se e comportam-se como se fossem reais.
- Narrativa linear (começo, meio e fim compreensíveis).
- Cenário e objetos representados com fidelidade.
- Música e iluminação com função de "colorir" a cena.
- Luz da plateia apagada e plateia em silêncio.
- Quarta parede "reforçada".

A Quarta Parede é uma parede imaginária situada na frente do palco do teatro, através da qual a plateia assiste passiva à ação do mundo encenado.

O ato de quebrar a quarta parede é usado no cinema, no teatro, na televisão e na arte escrita, e tem origem na teoria do teatro épico de Bertolt Brecht, que ele desenvolveu a partir e, curiosamente, para contrastar com a teoria do drama de Constantin Stanislavski.

CENTRO EDUCACIONAL RAI DE SOL - 2020

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf Fazer login


7 / 37 49,9%

4 ARTE E PODER POLÍTICO

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

Ao longo do percurso histórico da humanidade arte e política caminharam juntas, seja por conveniência ou por dependência. A arte retrata desde a antiguidade as sociedades que se formaram e registra até a atualidade as inquietações existentes no nosso cotidiano com o objetivo de causar reflexão por suas diferentes linguagens.

Na arte ocidental, muitos artistas foram patrocinados pelos nobres e pela Igreja com a finalidade de registrar e imortalizar costumes e hábitos, mas por vezes, os artistas se viram coagidos a usar a sua imaginação para retratar fatos que não foram verídicos ou que eram apenas meias verdades. A obra de arte nos conta uma verdade que se mistura com o interesse político e institucional daqueles que fomentavam o trabalho dos pintores e já serviu até para reestruturar o enfraquecimento da Igreja Católica depois da Reforma Protestante, durante a ascensão do Estilo Barroco, no século XVII e, ao mesmo tempo em que ocorre a Contrarreforma.



Alinda que a arte tenha sofrido mudanças, ainda podemos estar atentos a alguns traços que se criaram durante o século XIX, como a criação das charges que passaram a mostrar um posicionamento de consciência de política. Hoje temos charges que evidenciam por meio do desenho e dos textos ali contidos, a defesa e a crítica ao sistema político existente no país e no mundo, de acordo com suas experiências, ou pensamento partidária. Fato é que esta arte se popularizou de tal forma que o seu acesso é fácil por estar nos jornais de grande circulação e de uma maneira bem-humorada, apresenta essa politização no tocante as notícias mais populares que se desdobram pela sociedade.

A arte sempre servirá como uma importante ferramenta para o nosso melhor entendimento sobre os aspectos sociais, temos muito a aprender quando não apenas vemos as obras, mas quando estamos desejosos e dispostos a envregar a carga de conhecimentos que as suas linguagens desejam nos oferecer.

E a propósito, é de Brecht o poema "o alfabeto político", colocado como epígrafe do nosso site (um trecho), sem dúvida, um dos poemas mais simples e brilhantes quando se trata de analisar a falta de consciência e educação política de um povo.

O pior analfabeto é o analfabeto político. Ele não ouve, não fala, nem participa dos acontecimentos políticos. Ele não sabe o custo da vida, o preço do feijão, do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio dependem das decisões políticas.

O analfabeto político é tão burro que se orgulha e estufa o peito dizendo que odeia a política. Não sabe o imbecil que, do seu ignorância política, nasce o proletário o menor abandonado, e o pior de todos os bandidos, que é o político vigarista, pilantra, corrupto e lacaio das empresas nacionais e multinacionais (BRECHT 1982). https://www.youtube.com/watch?v=z2WiemF_9UY

CENTRO EDUCACIONAL RAI DE SOL - 2020

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)


Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf ? Fazer login

8 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

5 REALISMO SOCIALISTA



No ano 1930, na antiga União Soviética, comandada por Josef Stálin (1879-1953), foi decidido que deveria ser escolhido um estilo artístico oficial para o estado, o Realismo Socialista, e que também ele seria a única forma de arte aceita. Artistas que não concordavam com esses termos eram expulsos, considerados inimigos do povo.

O termo realista pode ser entendido como uma forma de designar obras de arte que procuram representar a realidade concreta, sem recursos que procurem deixá-la mais bonita e agradável, ou seja, sem idealização. Sendo assim, muitas obras ao longo da história podem ser vistas como intencionalmente realistas.

Neste sentido, o Realismo Socialista foi assim chamado por representar imagens de fácil compreensão que deveriam ser entendidas como a realidade do regime político. Era, no entanto, idealizado, na medida em que procurava exaltar o estado e seus líderes e celebrar uma sociedade sem classes. Seus temas representavam pessoas do povo, trabalhadores do campo e da cidade, como fortes, saudáveis e satisfeitos. Também são comuns as representações de esportistas, invenções tecnológicas, exército, e aquelas que mostram líderes políticos carismáticos, apoiados pelo povo. Um meio de comunicação de arte socialista foram os cartazes, de fácil reprodução e distribuição.



O mais característico nas pinturas, esculturas e retratos do "realismo socialista" é o total irrealismo das cenas. Enquanto milhões de cidadãos soviéticos estavam sendo dizimados pela fome, pelos expurgos, pela repressão política em massa, as pinturas e esculturas stalinistas retratavam camponeses e operários felizes, risonhos, com faces coradas, bajulando a imagem de Stalin e do Politburo (órgão central do partido comunista da antiga U.R.S.S.) soviético. Nesta mesma época, grandes artistas, escritores, poetas e teatrólogos soviéticos estavam sendo deportados para os campos de concentração ou fuzilados. Nem o cineasta Serguei Eisenstein, o queridinho da alta burocracia soviética, foi poupado da censura, já que fugia à linha ideológica do Partido. Se existiu algum tipo de arte genuína na época de Stalin, foi simplesmente a arte da dissidência, dos perseguidos do regime. Todavia, o irrealismo do regime não se limitava somente à propaganda e às artes: a história mesma era falsificada. Até a ciência e o conhecimento não fugiam à regra.

Embora surjam em 1948, pela primeira vez, algumas críticas a este estilo, veiculadas por um jornal do regime, a condenação do processo de aniquilamento das expressões vanguardistas e do ecletismo e dogmatismo da linguagem imposta pelo regime só assumiu expressão fora da União Soviética. Só a partir de 1988 esta forma de arte será realmente criticada na URSS, acompanhando o processo de revisão dos próprios fundamentos ideológicos do sistema comunista.

CENTRO EDUCACIONAL RAI DO SOL - 2020

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda


Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf ? Fazer login

11 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

7 ARTE, CENSURA E RESISTÊNCIA

A arte é muitas vezes usada para favorecer determinados sistemas políticos, mas o oposto também ocorre, e ela surge como manifestação crítica e de resistência. Quanto mais totalitário um regime, mais a liberdade de expressão é perseguida e os artistas ficam impedidos de realizar suas obras como querem, buscando novos recursos para driblar os mecanismos de proibição.



Observe a imagem:

1. O que a fotografia mostra? Há indícios de tempo e lugar na imagem? Quais?
2. Se você recebesse uma cédula de dinheiro como essa, a pergunta nela afetaria você? Você procuraria respondê-la ou saber sua resposta?
3. Em que sentido você acha que a ação mostrada na imagem foi uma forma de driblar a censura?

Quem foi Vladimir Herzog?
Diretor de jornalismo da TV CULTURA, que na época da ditadura, em 1975, foi convocado a prestar depoimento no DOI-CODI (Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna), em São Paulo, para explicar sua ligação com o Partido Comunista Brasileiro, que era um partido ilegal. Morreu depois desse depoimento e os militares disseram que ele havia se suicidado na prisão. Que ligação tem a ARTE com esse episódio?

O artista Cildo Meireles, após o ocorrido, carimbou em notas de 1 cruzeiro a pergunta: "QUEM MATOU HERZOG?". Essa foi uma forma de colocar em circulação um questionamento que muitos estavam fazendo, sem ser impedido pela censura. Cildo Meireles fez uso de apropriações comuns à produção artística contemporânea. Sua arte apresentou um caráter de contestação política, inserindo-se nas novas formas de fazer arte.

Esse tipo de arte estava fora do circuito tradicional da arte, pois usavam materiais e meios não convencionais e tinham apenas o caráter conceitual. O mais importante era a ideia contida na obra e não o seu aspecto material. A cédula não era a obra de arte e sim a ação proposta pelo artista.

Quando passada ao público, a obra perdia a identidade e podia ser reproduzida por qualquer pessoa.

CENTRO EDUCACIONAL RAI DO SOL - 2020

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)


Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf Fazer login

12 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

Cláudio Meinel
Inserção em circuito ideológico -
Projeto Coca-Cola (1970)



Em "Inserção em circuito ideológico - Projeto Coca-Cola", o artista levou ao público mensagens impressas em tinta branca em garrafas retornáveis de refrigerante. Se as garrafas estivessem vazias, era difícil de perceber; mas quando estavam cheias, a mensagem ficava visível. Nas garrafas também eram colocadas as instruções do trabalho e qualquer um poderia executar.

A arte de resistência e crítica também aconteceu por meio de produções musicais na época da ditadura militar.

Uma atitude comum dos artistas para não serem barrados pela censura era falar por meio de metáforas, linguagem figurada, usar uma coisa para se referir a outra.

A música num primeiro momento poderia ser entendida com um sentido simples, mas se interpretada a fundo veiculava conteúdos de resistência, de provocação ao regime. Algumas músicas foram aprovadas, mas depois de lançadas, ao perceber seu conteúdo implícito, a censura proibiu.

<p>Tem dias que a gente se sente Como quem partiu ou morreu A gente estancou de repente Ou foi o mundo então que cresceu A gente quer ter voz ativa No nosso destino mandar! Mas eis que chega a roda-viva E carrega o destino pra lá</p> <p>Roda mundo, roda gigante Roda-moinho, roda pião O tempo roubou num instante Nos vórtices do meu coração</p> <p>A gente vai contra a corrente Até não poder resistir Na volta do barco é que sente O quanto deixou de cumprir Faz tempo que a gente caiu A mais linda roseira que há Mas eis que chega a roda-viva E carrega a roseira pra lá Roda mundo (etc.)</p>	<p>A roda de sala, a multa Não quer mais rodar, não senão Não posso ficar serenas A roda de samba acabou A gente toma a iniciativa Viola na rua, a cantar Mas eis que chega a roda-viva E carrega a viola pra lá Roda mundo (etc.)</p> <p>O samba, a viola, a rosaria Um dia a fogueira queimou Foi tudo lido, passaporto Que a brisa primeira levou No peito a saudade casta Pra fora pro tempo passar Mas eis que chega a roda-viva E carrega a saudade pra lá Roda mundo (etc.)</p> <p>Roda Viva - Chico Buarque</p>
---	---

CENTRO EDUCACIONAL RAIOS DE SOL - 2020

12

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda


Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf Fazer login

13 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

Responda no caderno:

1. A música começa com o verso "Tem dias que a gente se sente", e prossiga com a descrição do sentimento. Como ele é?
2. "Mas eis que chega a roda-viva" é uma frase que se repete várias vezes. O que a frase indica? O que seria roda-viva?
3. Você acha que a canção pode ser associada ao contexto social da ditadura? Por quê? Retire da letra um trecho que justifique sua resposta?



Em 1º de Abril de 1964 ocorreu um golpe no Brasil, no qual os militares tomaram o poder e controlaram o Estado durante 21 anos. Nesse período, o clima no país era tenso. Quase tudo era proibido, a censura foi instaurada no teatro, na TV, no cinema, na música e até nas universidades. Essa repressão ainda se intensificou no governo Costa e Silva com a outorgada do AI-5, que ficou conhecida como política do "tudo é proibido". Com o Ato Institucional, a população teve sua liberdade de expressão sufocada, portanto, impedidos de exercer uma postura crítica diante dos acontecimentos.

Nesse contexto, um dos grandes artistas da época e causador de grande polêmica foi Chico Buarque. Mesmo reprimido pela censura, expressou através de suas composições, conhecidas por serem muito metafóricas, o momento que a sociedade vivia.

A música Roda Viva, referida acima, faz parte da famosa peça de teatro de mesmo nome, que foi escrita em 1967 por Chico Buarque. Ela chocou parte do público com sua crítica e seu tom agressivo. Foi uma metáfora para driblar a censura. Ela faz apelo à volta da liberdade em plena Ditadura Militar. Roda Viva, segundo a letra, significa a vida cotidiana. Roda Viva representa uma mudança drástica na história e na vida, durante o período da ditadura militar, que é melhor ilustrada nos versos "Mas eis que chega a roda viva / E carrega o destino pra lá". A música expressa a angústia de quem vive a vida levada por uma "roda", um sentimento de que nada do que era bom naquele momento, na verdade, existiu. E também um desejo de mudança que era minimizado, ignorado, deixado para lá; esses sentimentos estão representados pela metáfora da fogueira. "O samba, a viola, a rosaria / Que um dia a fogueira queimou".

O modo pelo qual artistas e compositores aplicaram aos seus trabalhos fez com que fossem perseguidos. E o exílio dos mesmos ocorreu para que as suas ideias não fossem disseminadas. O protesto de Chico foi especialmente criticado por suas composições e, mais tarde, essa crítica o levou a deixar de compor letras líricas e alienantes. Tal atitude fez com que ele passasse a criar canções mais diretas levando-o a enfrentar problemas como a proibição de algumas de suas músicas e uma vasta ficha de ordem política e social (Dops). Assim, o cantor decidiu se auto exilar na Itália.

Depois de muito tempo retornou, assim participando de grandes festivais, fazendo sucesso com

CENTRO EDUCACIONAL RAIOS DE SOL - 2020

13

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf Fazer login

14 / 37 49,9%

8 CRÍTICA E HUMOR


As decisões políticas atingem a vida das pessoas cotidianamente. Uma das manifestações mais comuns de crítica e reflexão sobre os acontecimentos políticos e sociais ocorre nas publicações diárias dos jornais, por meio do humor, especialmente das charges e das tirinhas.

Não se pode precisar exatamente quando a primeira charge surgiu, sabe-se, somente, que foi na Europa, no início do século XIX. A palavra "charge" vem do francês "charger", que significa "carga" – não é por acaso, pois esse é um dos seus aspectos: carregar, exagerar na representação das características de alguém ou de algo.

A charge faz uma crítica a um acontecimento atual, normalmente de caráter político ou social. Um leitor desatento suporia se tratar de uma piada, mas à luz de uma leitura cuidadosa, perceberá que se trata, na verdade, de uma poderosa crítica, de uma tomada de posição vigorosa.

Em geral, por ser uma articulação entre palavra e imagem, o impacto da informação contida ali é mais imediato. A charge expressa uma opinião, e por isso comumente circula em jornais, revistas e na internet, alcançando, dessa maneira, um grande público. O artista seleciona um fato da atualidade, desenha e imprime ali a sua opinião, geralmente carregada de crítica, humor e ironia.

Por exemplo, em 1831, na França, o artista Honoré Daumier publicou uma charge na qual representava o rei Luís Filipe I. Chamada de "Gargântua", a ilustração ridicularizava o rei, representando-o como um homem enorme, que comia todo o ouro e até mesmo os seus súditos. A charge custou a Honoré seis meses de prisão. Em compensação, a sua fama se alastrou depois do ocorrido.



Quando chega ao Brasil, a charge parece ter encontrado terreno fértil por essas terras. A primeira charge que se tem notícia por aqui é "A Campanha e o Cujo", de autoria de Manuel de Araújo Porto Alegre. Publicada em 1837, satiriza o jornalista Justiniano José da Rocha, ligado ao jornal Correio Oficial, que era acusado de receber propina.

A charge é um eficaz instrumento de crítica, e por isso, por muitas vezes desperta o ódio das "vítimas" ou "alvos" da ilustração. Muitos artistas a utilizam como forma de militância. São famosas as charges de Belmonte, que satirizavam Hitler ou Mussolini na época da Segunda Guerra Mundial. Ou nos anos da ditadura militar brasileira, quando muitos artistas

CENTRO EDUCACIONAL RAIOS DE SOL - 2020

14

apostila3ano.pdf - Adobe Acrobat Reader DC (32-bit)

Arquivo Editar Visualizar Assinar Janela Ajuda

Início Ferramentas apostila3ano.pdf x apostila1ano.pdf apostila2ano.pdf Fazer login

15 / 37 49,9%

APOSTILA DE ARTES VISUAIS – 3º ANO EM – PROFA NATHALIE SALES

tas usavam a charge para expressar suas opiniões; nomes como Ziraldo, Millôr, Henfil, Jaguar, Ivan Lessa, Chico Caruso e muitos outros utilizavam seus desenhos para combater o regime.

Não se pode reduzir a charge a um "desenho", apenas. Lembremos, novamente, que não é por acaso que elas são publicadas em jornais e nas sessões de opinião dos mais variados suportes. Charge e linguagem estão totalmente associados, trata-se de uma combinação entre a linguagem verbal e a não-verbal.

A charge nunca é autoperplicativa, ela exige um conhecimento prévio do leitor para que ele possa apreender o sentido em sua totalidade. Ou seja, trata-se de um processo de intertextualidade, quem lê deve construir analogias e associar aos seus conhecimentos prévios. Não à toa, é um conteúdo cada vez mais cobrado nos vestibulares e tema nas aulas de Língua Portuguesa nas escolas Brasil afora.

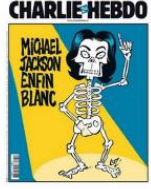
Qual a diferença entre charge, cartum, caricatura e tirinha?

Cartum: É semelhante à charge, mas não busca satirizar um acontecimento específico, mas brincar com uma situação do dia-a-dia, com as coisas mais comuns e corriqueiras do cotidiano.

Caricatura: Trata-se de representar uma pessoa específica com os traços físicos exagerados (uma pessoa muito alta, ou com a boca grande etc) ou características pessoais (uma pessoa com a cara de irritado, uma pessoa muito gentil etc). Atenção: normalmente o artista utiliza caricaturas para elaborar suas charges.

Tirinha: Sequência de quadros que possui uma narrativa. Normalmente, possui uma crítica, piada ou uma situação inusitada. Uma das tirinhas mais conhecidas é a da personagem "Mafalda", criada pelo argentino Quino.

Atualidade:



Em janeiro, o jornal francês Charlie Hebdo sofreu um ataque por conta das charges que costumava publicar. O trágico acontecimento mostrou o poder crítico que esse tipo de ilustração possui.

Massacre do Charlie Hebdo foi um atentado terrorista que atingiu o jornal satírico francês Charlie Hebdo em 7 de janeiro de 2015, em Paris, resultando em doze pessoas mortas e cinco feridas gravemente. O ataque foi perpetrado pelos irmãos Said e Chérif Kouachi, vestidos de preto e armados com fuzis Kalashnikov, na sede do semanário no 11º arrondissement de Paris, supostamente como forma de protesto contra a edição Charlie Hebdo, que ocasionou polémica no mundo islâmico e foi recebida como um insulto aos muçulmanos. Mataram 12 pessoas, incluindo uma parte da equipe do Charlie Hebdo e dois agentes da polícia nacional francesa, ferindo durante o tiroteio mais outras 11 pessoas que estavam próximas ao local.

CENTRO EDUCACIONAL RAIOS DE SOL - 2020

15

